



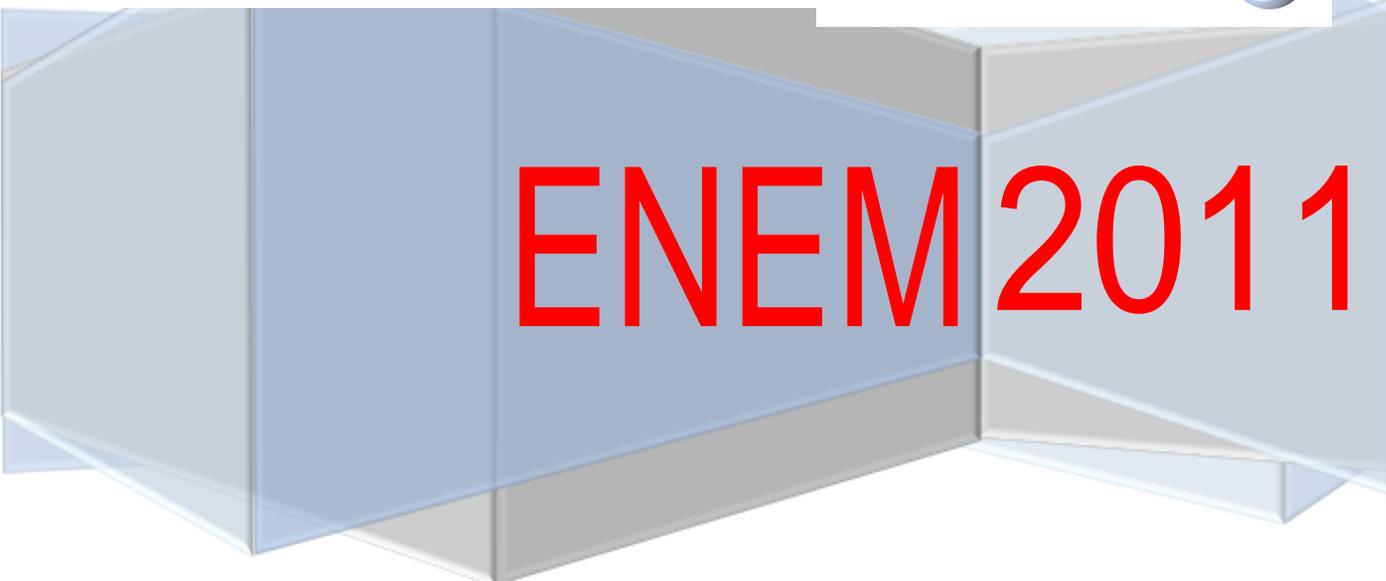
**HISTÓRIA
GERAL**



CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS



SETOR II



ENEM 2011

Módulo 1. Introdução à História e à Pré-História

1. Conceito

História é a disciplina que busca realizar representações significativas das sociedades humanas no tempo e no espaço, informando-nos as rupturas e as continuidades nas várias dimensões da vida humana.

• **Periodização da História** – Possui caráter didático e visa a assinalar mudanças significativas no chamado **processo histórico**.

• **Períodos**

- Antiguidade
- Idade Média
- Época Moderna
- Idade Contemporânea

• **Instrumentos de representação da História**

- Tempo: noções de cronologia
- Espaço: noções geográficas

• **Caminhos de interpretação da História**

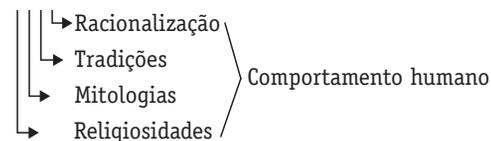
– **Teorias**

Marxismo → Modos de produção (materialismo)

- Asiático
- Escravista
- Feudal
- Capitalista
- Socialista

Weberiano → Dinâmica das ideias (idealismo)

- Viés culturalista da história



2. Pré-história

– Período compreendido entre a aparição do homem e a invenção da escrita.

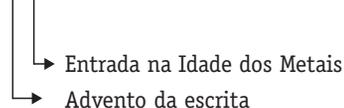
• **Divisões**

Paleolítico: atividades predatórias / nomadismo/ arte rupestre

Revolução neolítica: desenvolvimento da domesticação de animais e da agricultura

Neolítico: atividades produtivas / sedentarismo / arte cerâmica

Final do Neolítico: surgimento das primeiras instituições (civilizações)



Módulo 2. Mesopotâmia e Egito

1. Mesopotâmia

Localização – Região entre os rios Tigre e Eufrates (civilização hidráulica)

Povos importantes na formação das civilizações mesopotâmicas em ordem cronológica: sumérios, acadianos, amoritas, elamitas, assírios e caldeus.

• **Sumérios**

- Base das civilizações mesopotâmicas
- Escrita cuneiforme
- Cidades-Estado
- Arquitetura de tijolos (Ex.: zigurate)
- Lendas da criação e do dilúvio

• **Babilônios** – (amoritas + elamitas)

- ↳ 1º Império Babilônico
- Código de Hamurabi
- Desenvolvimento mercantil

• **Assírios**

- Militarismo
- Uso da violência contra os vencidos
- Centro político: Nínive

• **Caldeus** – (antigos babilônios + medas)

- ↳ 2º Império Babilônico
- Nabucodonosor → Jardins Suspensos
- Nabucodonosor → Cativeiro da Babilônia

• **Cultura mesopotâmica**

- Politeísmo
- Predestinação pelos astros (zodiaco)
- Visão fatalista
- Cálculos matemáticos (decimais e sexagesimais)

2. Egito

Localização – Vale do rio Nilo (civilização hidráulica)

• **Política** – Estado teocrático (faraó)

• **Periodização:**

- Pré-dinástico
- Antigo Império
- Médio Império
- Novo Império
- Domínio estrangeiro (assírios, persas, macedônios, romanos, bizantinos e árabes)

• **Cultura**

- Escrita dos hieróglifos
- Religião politeísta (exceção feita ao período de Aménófis IV: monoteísmo no Novo Império)
- Crença na existência após a morte
- Desenvolvimento da medicina

Exemplo: conhecimento do corpo por meio da mumificação

- Desenvolvimento da matemática

Exemplo: construção das pirâmides (arquitetura)

- Culto a figuras antropozoomórficas e a animais
- Literatura: *Livro dos mortos*

Módulo 3. Palestina, Fenícia e Pérsia

1. Hebreus

Origem – Mesopotâmia

Migração – Palestina

Atividade de subsistência – Pastoreio

Nova migração – Egito

Perseguições no Egito – Êxodo: Moisés

Organização política

Patriarcado – Juizado – Reinado

Dois reinos: Israel e Judá

Domínio assírio – 1ª diáspora

Domínio caldeu – “Cativeiro da Babilônia”

Domínio persa – Ciro

Domínio romano – 2ª diáspora (70 d.C.)

Cultura – Literatura: Bíblia

Religião: monoteísmo

2. Fenícios

Atividade importante – Comércio marítimo

Organização política – Cidades-Estado (Biblos, Sidon e Tiro)

Cultura – Criação do alfabeto

Religião: politeísmo

Astronomia: mapas de navegação

3. Persas

Unificação persa – Ciro

Expansionismo

– Mesopotâmia

– Palestina

– Egito

Administração à época de Dario I

• Império dividido em satrâpias

• Fiscalização: “olhos e ouvidos do rei”

• Sistema monetário

• Primeiros conflitos com colônias gregas

– Guerras médicas

– Resultado: início da decadência do Império

– Domínio macedônico

Cultura – Religião dualista $\left\{ \begin{array}{l} \text{Ormuz – Mazda (bem)} \\ \text{Arimã (mal)} \end{array} \right.$

Líder religioso: Zoroastro

Livro sagrado: *Zend-Avesta*

Módulo 4. Grécia (I)

1. Periodização

Período:

– Pré-homérico (séc. de XX a XII a.C.)

– Homérico (séc. de XII a VIII a.C.)

– Arcaico (séc. de VIII a VI a.C.)

– Clássico (séc. de VI a IV a.C.)

– Helenístico (séc. de IV a II a.C.)

Povos – Pelágios (nativos)

– Aqueus

– Eólios

– Jônios

– Dórios

Migrações (indo-europeus)

Áreas – Península Balcânica e adjacências

2. Período pré-homérico (primórdios)

Bases da cultura grega – Civilização minoica

– Civilização micênica

Estruturação dos genos – Organização política

3. Período homérico

Bases – Obras de Homero $\left\{ \begin{array}{l} \text{Ilíada} \\ \text{Odisseia} \end{array} \right.$

Desestruturação das comunidades gentílicas

Genos – Fratrias – Tribos → Cidades-Estado

4. Período arcaico

Desenvolvimento das cidades-Estado

Esparta ≠ Atenas

Esparta – Peloponeso (Lacônia)

• **Atividade:** militar

• **Agricultura** (subsistência)

• **Sociedade** (rigidez)

– Esparciatas

– Periecos

– Hilotas

• **Política** (militarismo)

• **Aristocracia**

– Ápela

– Gerúsia

– Eforato

Atenas – Ática

• **Atividade:** marítimo-comercial

• **Sociedade:** Eupátridas

Georgóis

Thetas

Metecos

Escravos

Descendentes dos jônios

• **Política**

– Oligarquia → Democracia

Legisladores – Drácon, Sólon, Clístenes e Péricles

Tirano – Pisítrato

Módulo 5. Grécia (II)

1. Período clássico

- Afirmação da pólis
- Guerras Médicas (gregos x Império Persa)
- Guerra do Peloponeso (conflito dentro do mundo grego)

Início: imperialismo ateniense

Liga de Delos x Liga do Peloponeso
(Atenas) (Esparta)

- Decadência do mundo grego (fragilidade da pólis)
- Domínio macedônico (Filipe e Alexandre)

2. Período helenístico

- Império de Alexandre Magno
- Fusão de culturas: Ocidente + Oriente (Helenismo)

Cultura grega – Antropocentrismo
– Racionalismo

Exemplos – Teatro / Filosofia / Arquitetura / Música / Escultura / Jogos olímpicos

Religião – Politeísta

Módulo 6. Roma (I)

1. Periodização

Monarquia (753 a.C. – 509 a.C.)

República (509 a.C. – 27 a.C.)

Império (27 a.C. – 476 d.C.)

Povos: etruscos / latinos / sabinos / samnitas / gregos

Área – Península Itálica

2. Período monárquico

Fundação de Roma

- **Lenda:** Rômulo e Remo
- **Histórica:** Posto Militar Latino

Sociedade: patrícios
clientes
plebeus
escravos

Governo: realza e senado

– Domínio etrusco até a expulsão de Tarquínio, o Soberbo, em 509 a.C.

3. Período republicano

Senado – Principal órgão de governo

I) Plano interno: conflitos entre patrícios e plebeus

II) Plano externo: expansionismo romano

– **Conquistas da plebe:** Tribunus da plebe
Lei das 12 tábuas
Plebiscito

– **Expansão:** domínio sobre a península Itálica
domínio sobre o Mediterrâneo (Guerras Púnicas: 264-146 a.C.)

Conseqüências do expansionismo

- Acumulação de riquezas
- Desenvolvimento do comércio
- Ascensão de mercadores
- Concentração fundiária (crise da República)
- Plebe desocupada (crise da República)
- Aumento do número de escravos (crise da República)
- Rivalidades entre generais (crise da República)
- Revoltas de escravos (crise da República)
- Tentativas de superação

Reforma dos Graco

Triunviratos

Módulo 7. Roma (II)

Roma Imperial (27 a.C.-476 d.C.)

1. Hegemonia romana (Alto Império)

- *Pax romana*
- Romanização: participação dos povos submetidos no aparelho do Estado imperial
- Preocupação administrativa: redução das guerras de conquista (máximo de expansão com o imperador Trajano: 117 d.C.)

3. Imperadores importantes

- Diocleciano: tetrarquia e Lei do Preço Máximo
- Constantino: Edito de Milão e fundação de Constantinopla
- Teodósio: oficialização do cristianismo (Tessalônica) e divisão do Império (Ocidente/Oriente)

476 d.C. – Queda de Roma (invasão dos hérulos)

- Urbanização crescente: desenvolvimento de infraestrutura e concentração populacional

2. Crise de Roma (Baixo Império)

- Século III
 - Crise de produção (do escravismo)
 - Processo inflacionário
 - Aumento das despesas do Estado (gastos com a “política do pão e circo” e com a defesa das fronteiras)
 - Expansão do cristianismo
 - Pressão bárbara
 - Crises militares

4. Cultura romana

- Postura prática e racionalista
- Incorporação de vários elementos da cultura helênica
- Especificidades:
 - Arquitetura – Coliseu, termas, aquedutos, arcos etc.
 - Direito – caráter universal (cidadania, direito das gentes e natural)
 - Literatura – Virgílio, Ovídio, Tito Lívio, Cícero, Horácio etc.

Módulo 8 · Idade Média oriental (I)

Império Bizantino (395-1453)

1. Questões importantes

- a) Preservação do direito romano
- b) Cesaropapismo

2. Imperador importante: Justiniano (527-565)

- Medidas
- Retomada de territórios dominados pelos bárbaros no Ocidente
 - Compilação do direito romano no *Corpus Juris Civilis*, dividido em quatro partes (Código, Digesto, Institutas e Novelas).

3. Conflitos de autoridade religiosa entre papas (Roma) e patriarcas (Bizâncio)

- Exemplos: monofisismo e iconoclastia
- Disputas culminam com a divisão da cristandade.
 - 1054 – Cisma do Oriente
 - Duas igrejas – Católica Apostólica Romana (Papa) Ortodoxa Grega (Patriarca)

Regressão e decadência do Império

- Divisões internas: disputas pelo poder e querelas religiosas
- Expansão islâmica (Jihad)
- Tomada de Constantinopla pelos turcos otomanos (1453)

Módulo 9 · Idade Média oriental (II)

Império Islâmico

1. Antecedentes na península Arábica

- Organização política árabe: tribos
- Grupo importante: coraixitas
- Centro religioso: Meca (idolatria politeísta)

2. A religião islâmica

- Início: Maomé
- Dogma: “Alá é o único deus e Maomé é seu profeta.”
- Defesa do monoteísmo
- Maomé perseguido:
 - 622: hégira (fuga de Meca para Yatrib – Medina)
- Pregação: fazer *Jihad*
- 630: vitória sobre os sacerdotes de Meca
- Resultado: unificação religiosa e política

Continuidade do *Jihad*: domínio sobre povos e territórios (constituição do Império Islâmico, dividido em califados)

Questão sucessória: divisão entre islâmicos

Sunitas (votação para escolha do sucessor – califa)

Xiitas (defesa do caráter sagrado da família do profeta)

3. A cultura islâmica

- Proibição de representações humanas e animais (arabesco)
- Desenvolvimento da matemática: geometria e álgebra
- Desenvolvimento da medicina: higienização, medicamentos, alquimia
- Preservação da filosofia grega e desenvolvimento da filosofia
- Literatura
 - O *Corão* (livro sagrado)
 - Poesia e contos (textos profanos)

Módulo 10 • Alta Idade Média ocidental

Reinos bárbaros e Império Carolíngio

• Invasão dos povos bárbaros ao Império Romano do Ocidente

• Formação de reinos bárbaros: visigodo, ostrogodo, suevo, vândalo, anglo-saxão e franco

• Reino importante: franco

Início: Clóvis, o Meroveu (dinastia merovíngia)

Reino franco: braço armado da Igreja (conversão de Clóvis)

Cargo importante: mordomo do paço (chefe guerreiro)

Exemplos:

• **Carlos Martel** – contenção do expansionismo islâmico (732: Batalha de Poitiers)

• **Pepino, o Breve** – defesa do papado contra os lombardos (entrega de terras à Igreja – Patrimônio de São Pedro)

• **Pepino, o Breve:** coroado rei dos francos (Dinastia Carolíngia)

1. Dinastia carolíngia

• Carlos Magno (768-814): coroado imperador do Ocidente em 800

Promoção do Renascimento carolíngio: investimentos em cultura (atuação dos monges copistas, criação de escolas monásticas e catedrais, preservação da memória do Império Romano e desenvolvimento da música sacra)

Política de defesa do Império: distribuição de terras entre guerreiros (laços de lealdade definidos pelo controle territorial)

2. Fim do Império

843: Tratado de Verdun (divisão do Império)

• Carlos, o Calvo: Reino do Ocidente

• Lotário: Lotaríngia

• Luís, o Germânico: Reino do Oriente

Módulo 11 • Baixa Idade Média ocidental

1. Feudalismo

Fragmentação territorial da Europa

Origens

• Germânica: *comitatus*

• Romana: colonato

Política

Descentralização fundada no domínio territorial

Suserania e vassalagem (aliança político-militar)

Sociedade

Rigidez determinada pela função social (desigualdade pelo nascimento)

Clero: orações

Nobreza: guerras

Terceiro Estado: trabalho

Economia

Base agrária (subsistência)

Desmonetarização (economia natural)

Forma de trabalho predominante: servil

Importantes obrigações servis: corveia, talha, banalidades, mão-morta e dizimo

2. Igreja

Importância

Manutenção do mínimo de civilidade em um mundo marcado pela guerra (regras do comportamento cristão)

Hierarquia

Papa, cardeais, bispos (alto clero) e padres (baixo clero)

Organização

Clero secular (contato com o mundo – padres)

Clero regular (enclausurados nos mosteiros: seguidores de regras específicas – monges/frades)

Combate às heresias (movimentos contrários à doutrina da Igreja)

Módulo 12. Cruzadas e renascimento urbano-comercial

1. Contexto

- **Ocidente:** saturação do feudalismo

Fator preponderante: crescimento demográfico do século XI

Tensão: reprimida demanda por terras envolvendo as populações camponesas e a nobreza guerreira

- **Oriente:** expansão islâmica (fechamento de rotas de peregrinação cristã) e afirmação da divisão da cristandade (Cisma do Oriente em 1054)

2. As Cruzadas

Início: 1095 – Papa Urbano II

Proposta: campanha militar contra os infiéis (Cruzada)

Interesses ao longo do movimento cruzadista: religiosos, territoriais e comerciais

Efeitos

- Enfraquecimento paulatino da nobreza territorial (desgaste)

- Fortalecimento da autoridade real
- Renascimento urbano-comercial
- Formação da burguesia mercantil
- Convergência de interesses entre rei e comerciantes
- Aprofundamento da crise feudal

3. Renascimento urbano-comercial

- Deslocamento campo-cidade
- Desenvolvimento da economia urbana (monetarização)

Corporações:

de ofício: artesanato (I)

de mercadores: feiras (II)

I. Hierarquizada: mestres, jornaleiros, aprendizes
Controle da Igreja: “justo preço”

II. Ligas de mercadores que organizavam o comércio nas cidades medievais: Liga Teutônica (Hanseática)

Desenvolvimento de cidades autônomas: cartas de franquia e cartas comunais

Módulo 13. Cultura medieval

1. Pensadores importantes

- **Santo Agostinho** (Alta Idade Média)
Obra: *A cidade de Deus*
Influência: **platonismo**
- **Santo Tomás de Aquino** (Baixa Idade Média)
Obra: *A suma teológica*
Fundamento: conciliação entre fé e razão (**Escolástica**)
Influência: **aristotelismo**

2. Arquitetura: estilos

Românico: meados do século XI até o XIII

Característica: cruciforme, horizontalidade, compacidade, paredes largas, grossos pilares e simbolismo.

Gótico: meados do século XII até fins do século XV

Característica: cruciforme com valorização do transepto, verticalidade, leveza, ogivas, contraforte externo, vitrais e naturalismo

3. Literatura

- **Sacra:** textos teológicos, direito canônico e hagiografias, entre outros
- **Profana:** cantigas e canções de gesta e atuação dos goliardos

4. Música

- **Predominantemente sacra:** cantos gregorianos e utilização do órgão (a partir do Renascimento carolíngio)

5. Educação

- **Criação de escolas e universidades** na Baixa Idade Média (principalmente a partir do século XIII)
- Cursos importantes: **Teologia, Direito (canônico), Medicina e Matemática**
- Fundamento: **Escolástica**

Módulo 14. Formação das monarquias nacionais

1. Península Ibérica

Contexto

- Confronto de reinos cristãos com os mouros (islâmicos)
- Guerras de Reconquista: monarquias militarizadas e centralizadas (luta contra um inimigo comum)

1.1. Portugal

1139-1383: dinastia de Borgonha

1383-1385: Revolução de Avis

1385-1578: dinastia de Avis

1.2. Espanha

A partir da união entre Castela (Isabel) e Aragão (Fernando) em 1469

1492: expulsão dos mouros de Granada, ao sul
Domínio Habsburgo a partir do século XVI

2. Inglaterra

Antecedentes

- 1066: Batalha de Hastings (domínio de Guilherme da Normandia)

Módulo 15 · Renascimento cultural e científico

1. Contexto do Renascimento

– **Desenvolvimento urbano-comercial:** base material para a afirmação de um caráter especulativo e financiador das artes (mecenato) e das ciências

– **Fuga dos sábios de Constantinopla para Roma:** traduções de todo o patrimônio cultural antigo que se encontrava em poder de Bizâncio para o latim, favorecendo a valorização do mundo greco-romano.

– **Tentativa de reafirmação do poder da Igreja romana:** financiamento, por parte do papado, da reforma da cidade na tentativa de retomar a autoridade a partir da valorização da antiguidade de Roma (mecenato).

– **Advento da imprensa:** possibilidade de difusão de autores antigos e obras que tratavam do pensamento greco-romano ou que possuíam essa influência.

2. Renascimento como ruptura

– Retomada dos valores da Antiguidade greco-romana por oposição aos valores medievais marcados por uma visão teocêntrica do mundo

Valores retomados

- Antropocentrismo
- Racionalismo
- Humanismo
- Hedonismo
- Individualismo

– Afirmação do método experimental como forma de aquisição do conhecimento por oposição ao chamado método escolástico que estava fundado no “argumento de autoridade.”

Características do método experimental:

- experiência +
- observação + = conhecimento
- matemática

3. Renascimento como continuidade

– Temática religiosa: embora artistas e cientistas elaborassem formas de abordagem sobre o mundo, distintas das medievais, continuavam vinculados a uma tradição cristã que remontava à Idade Média e que também era expressa em suas obras.

Exemplos

Literatura: *Divina Comédia* (Dante), *Decameron* (Boccaccio), *Discurso sobre a dignidade do homem* (Miran-dola), *O elogio da loucura* (Erasmus de Roterdã), *Utopia* (Morus), *Gargântua e Pantagruel* (Rabelais)...

Artes plásticas: *Pietà*, afrescos da Capela Sistina (Michelangelo), madonas (Rafael), *Santa Ceia* (Da Vinci), *A Anunciação* (Fra Angelico)...

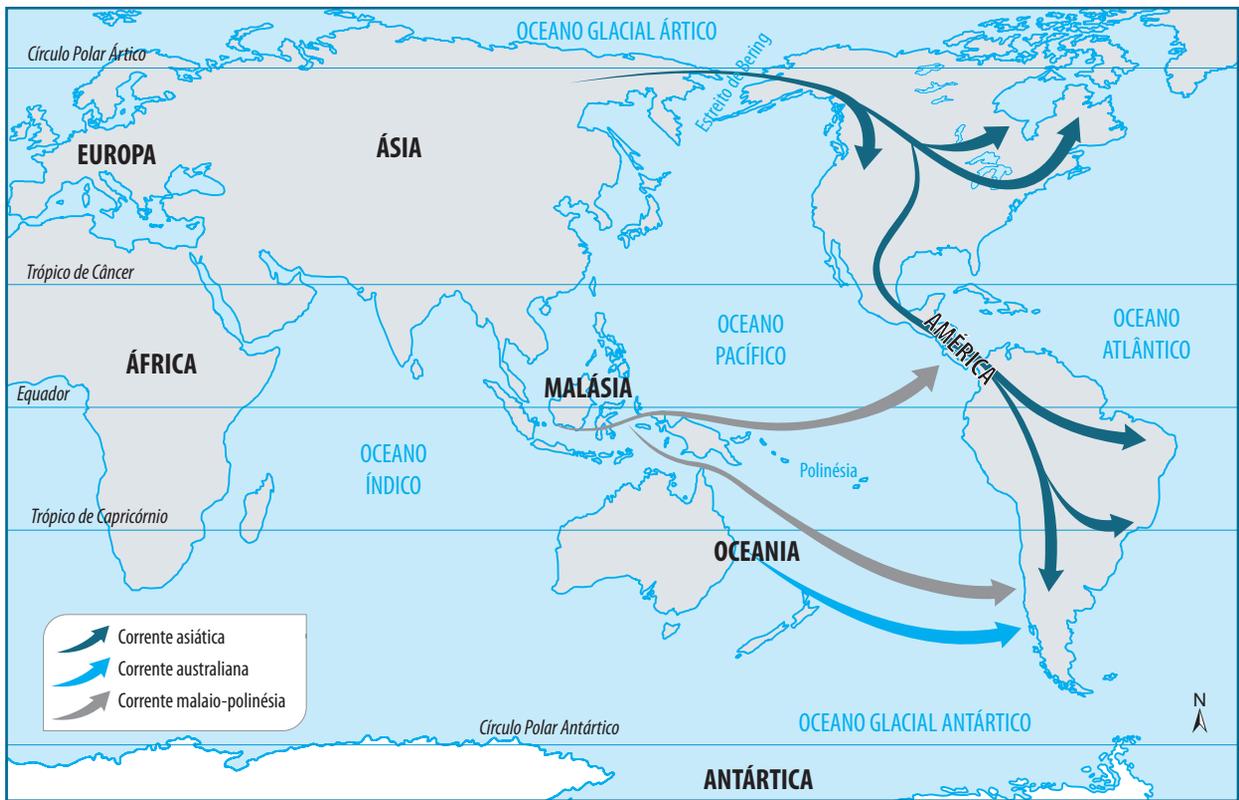
Ciências: *Das revoluções das esferas celestes*, de Copérnico; *O mensageiro estrelado*, de Galileu; *Progresso do saber*, de Bacon; textos em defesa do método experimental de Leonardo da Vinci...

Módulo 16 · A América pré-colombiana

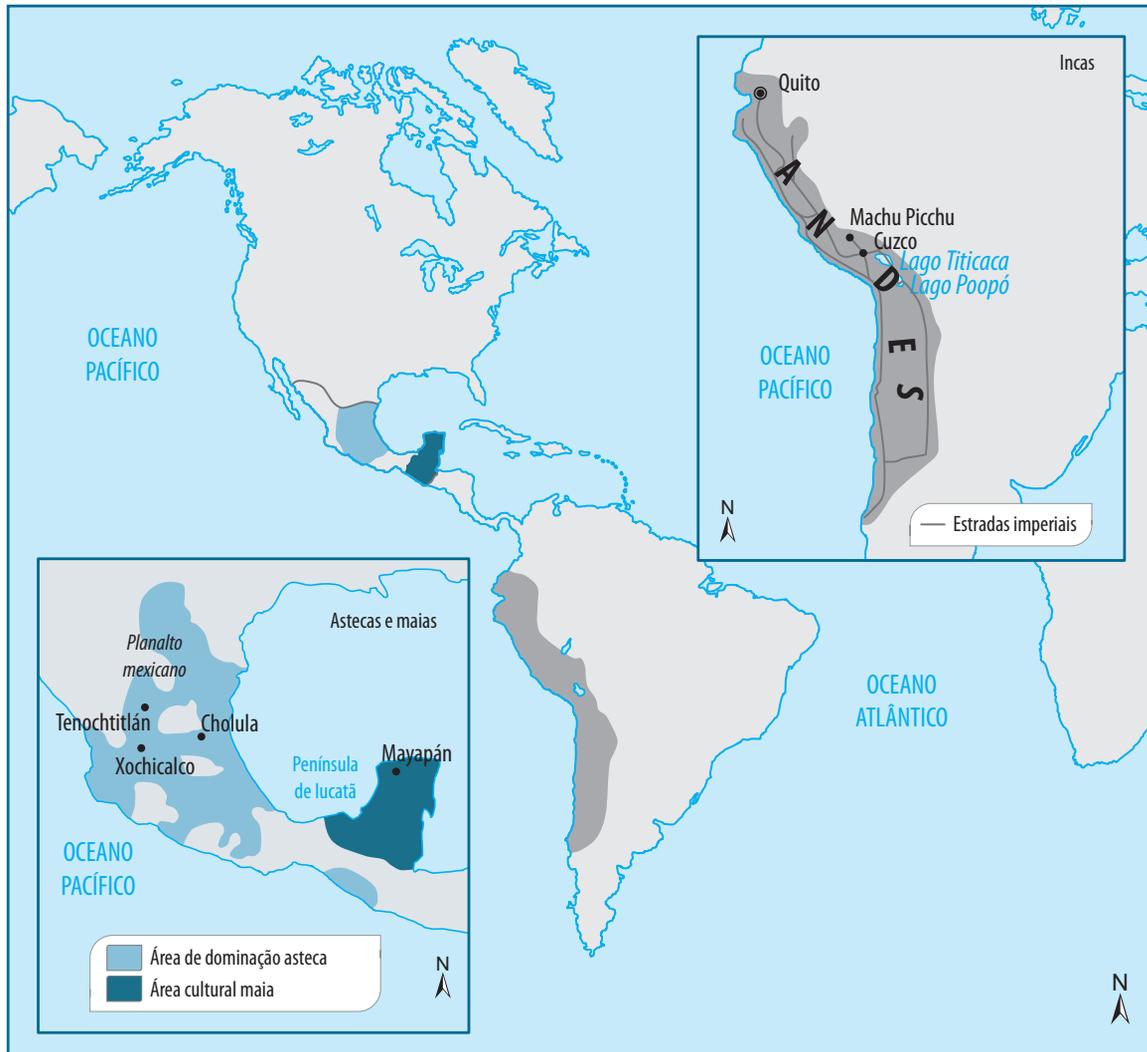
1. Chegada do homem à América (primeiros povoamentos)

As discussões em torno da presença humana no continente americano apresentam as seguintes possibilidades de explicação:

- a) migração asiática (estreito de Bering);
- b) migração malásio-polinésia (navegação pelo Pacífico facilitada por existência de ilhas, hoje submersas, que permitiam o contato entre as duas regiões);
- c) migração australiana (explicação similar à anterior).



2. Alguns povos pré-colombianos: maias, astecas e incas



Os maias

Localização: sul do México e América Central

Organização política: cidades-Estado (centros autônomos)

Economia: base agrária

Os astecas

Localização: México

Organização política: império fortemente marcado por concepções mítico-religiosas

Economia: base agrária (principalmente o milho) e comercial

Os incas

Localização: região andina, principalmente os atuais Peru e Bolívia

Organização política: império teocrático

Economia: base agrária e exploração do trabalho dos povos dominados em áreas de extração de prata conhecido por mita

3. A conquista espanhola

Império Asteca

Líder conquistador: **Hernán Cortez**

Destruição de Tenochtitlán (capital do Império Asteca)

Império Inca

Líder conquistador: **Francisco Pizarro**

Domínio sobre Cuzco (capital do Império Inca) Athualpa (imperador)

Construção de Lima (nova capital)

Efeitos

- Desestruturação das sociedades ameríndias
- Desorganização das atividades agrícolas de subsistência
- Entrada da América no circuito de exploração europeia
- Intensa exploração de metais preciosos por parte de Espanha

Importante: embora houvesse uma exploração de metais preciosos (ouro e prata) entre os grupos assinalados acima, não havia uma conotação monetária, mas ritual, para a procura e a concentração desses recursos.

Módulo 17. Expansão marítimo-comercial europeia e colonizações espanhola, inglesa e francesa

1. A expansão marítimo-comercial europeia

Contexto

- Formação das monarquias nacionais (Estados modernos)
- Interesse por produtos orientais sem passar por intermediários do Mediterrâneo
- Interesse por metais preciosos para a produção de moedas
- Financiamento estatal das Grandes Navegações (reis e burguesia)

Portugal: pioneiro nas Grandes Navegações

- Périplo africano (1415-1498)
- 1415: tomada de Ceuta
- 1498: chegada a Calicute na Índia (Vasco da Gama)
- 1500: Brasil

Espanha

- 1492: expedição de Cristóvão Colombo – chegada à América
- Novas expedições e conflitos com Portugal
- Intermediação do papa Alexandre VI: Bula Intercoetera (1493)
- Tratado de Tordesilhas entre Portugal e Espanha (1494)

França

- Expedições patrocinadas pela dinastia Valois, especialmente por Francisco I, que contestou o tratado de Tordesilhas
- Expedições direcionadas ao litoral brasileiro
- Contatos com territórios da América do Norte (principalmente áreas do atual Canadá)

Inglaterra

- Expedições patrocinadas pela dinastia Tudor (prática do corso)
- Desenvolvimento do tráfico negreiro para a América
- Expedições direcionadas à região da América do Norte
- Organização de expedições colonizadoras pela dinastia Stuart

2. As colonizações

Portuguesa

Base: exploração por meio do exclusivo metropolitano (monopólio de comércio)

Ciclos econômicos: açúcar e mineração (ouro e diamantes)

Administração: câmaras municipais (vilas e cidades – locais), capitanias hereditárias (regionais) e governo-geral (suprarregionais)

Espanhola

Base: exploração por meio do exclusivo metropolitano ou pacto colonial (monopólio)

Exploração econômica variada: principalmente extrativismo de metais preciosos por meio da mita (trabalho remunerado nas minas) e, além disso, atividades agrárias e pecuárias de subsistência e voltadas para a exportação por meio da *encomienda* (trabalho compulsório em terras dominadas por espanhóis e seus descendentes).

Administração: vice-reinos e capitanias gerais (poderes regionais), *cabildos* (vilas e cidades – poderes locais) e Casa de *Contratación* (controle da atividade comercial e portuária na América espanhola diretamente vinculada à Coroa – poder central)

Inglesa

Base dual: motivações econômicas e religiosas

Colônias de povoamento – conflitos religiosos e litígios políticos: “Nova Inglaterra” (colônias mais setentrionais)

Características: pequenas e médias propriedades, mão-de-obra livre, policultura, manufaturas e economia, a princípio, de mercado interno

Colônias de exploração – companhias privilegiadas de comércio (colônias mais meridionais)

Características: latifúndios, mão-de-obra escrava, monocultura (tabaco/algodão) e economia voltada para o mercado externo (maiores vínculos com a metrópole)

Administração comum às Treze Colônias: Casa dos Representantes (poder local), governador e Conselho (poder regional)

Módulo 18 · Reforma religiosa (I)

1. Contexto

- Renascimento cultural
- Crescente descontentamento com a Igreja (corrupção/venalidade)
- Oposições no interior da Igreja às determinações de Roma
- Processo de afirmação dos Estados (autoridade secular) sobre a Igreja

Estopim: determinação de venda de indulgências pelo papa Leão X (1515)

Justificativa econômica: término da construção da Basílica de São Pedro

Justificativa teológica: salvação do homem pelas obras (contribuição dos fiéis)

Oposição de parte do clero comandada por Martinho Lutero (monge agostiniano)

2. A Reforma luterana

Lutero:

- Publicação de *As 95 Teses* em 1517 (questionamento de práticas e doutrinas da Igreja)
- Única base de conhecimento religioso: Bíblia
- Defesa da livre interpretação da Bíblia
- Doutrina da justificação pela fé: única fonte de salvação

Assim, havia a negação da salvação pelas obras e, por consequência, a condenação da venda de indulgências.

- Expulsão de Lutero da Igreja: início da Reforma

3. A questão no Império Habsburgo

- Dieta de Worms em 1521, convocada por Carlos V (imperador do SIRG)

- Lutero é banido do império

- Oposição de príncipes alemães ao imperador: Liga de Smalkaden

- Apoio de príncipes à Confissão de Augsburg, feita por Lutero (1531), a qual estabelece as bases da doutrina luterana

- Campanha militar entre a Liga e os defensores de Carlos V

Resultado: 1555 – Paz de Augsburg (*Cujus régio, ejus religio*)

A Igreja fica submetida ao Estado: aos principados.

Continuidade do movimento por radicais reformadores: anabatistas comandados por Thomas Munzer

- Ataques camponeses a terras da Igreja e dos príncipes alemães (condenados por Lutero no texto: *Contra as hordas de camponeses assassinos e ladrões*)

Importante – O apoio de príncipes alemães que questionavam o monopólio de poder da família Habsburgo no SIRG foi relevante no sucesso da reforma empreendida por Lutero.

Módulo 19 · Reforma religiosa (II)

1. A Reforma calvinista

Líder: João Calvino

Base: Suíça

Doutrina: predestinação (eleição divina)

Sinal da salvação: acúmulo de riquezas a partir de uma vida de trabalho

Articulação entre ética protestante e capitalismo

(acúmulo de riquezas: bênção de Deus = lucro: motor do capitalismo)

Expansão calvinista: Holanda, França (huguenotes), Inglaterra (puritanos) e Escócia (presbiterianos)

2. A Reforma anglicana

Líder: **Henrique VIII** (rei da Inglaterra)

Interesse: centralização política

1534: Ato de Supremacia (criação da Igreja nacional)

- Controle dos bens da Igreja Católica

- Rei = chefe político e religioso

Problema de doutrina: conflitos religiosos entre vários grupos (principalmente puritanos)

3. A Reforma católica ou Contra-Reforma

Interesses

- Conter a expansão da "heresia protestante"

- Ampliar o número de fiéis da Igreja

Medidas

- Reativação do tribunal do Santo Ofício

- Reconhecimento da Companhia de Jesus

- Criação da Lista de Livros Proibidos

- Reunião do Concílio de Trento (reafirmação dos dogmas da Igreja)

Principais áreas de atuação

Portugal, Espanha e península Itálica

Módulo 20 · Absolutismo inglês

1. Teóricos do absolutismo

A centralização política que constituiu os chamados Estados Modernos ou monarquias nacionais, além de ser obra de vários fatores políticos, econômicos e sociais, ficou conhecida como poder absoluto dos reis, por causa, entre outros aspectos, dos discursos que procuraram justificar as decisões de Estado e a expressão do governante.

1547-1553: Eduardo VI

- Livro das Preces Comuns (anglicanismo + calvinismo)

1553-1558: Maria, a Sangrenta

- Revogação do Ato de Supremacia

- Política pró-católica

Os intelectuais que participaram desse esforço foram chamados de teóricos do absolutismo.

Alguns teóricos

- Maquiavel: *O príncipe*
- Thomas Hobbes: *Leviatã*
- Jacques Bossuet: *A política inspirada nas Sagradas Escrituras*
- Jean Bodin: *Seis livros da República*

2. Absolutismo inglês

Cronologia e principais acontecimentos

Dinastia Tudor

1485-1509: Henrique VII

- Bases do Estado

1509-1547: Henrique VIII

- Ato de Supremacia
- Manufaturas de lã (cercamentos)

1558-1603: Elizabeth I

- Reafirmação do Ato de Supremacia
- Desenvolvimento manufatureiro (cercamentos)
- Expansão marítima (prática do corso)
- Leis dos Pobres

Dinastia Stuart

1603-1625: Jaime I

- Início da colonização inglesa na América (Treze Colônias)
- Teórico do absolutismo de caráter divino

1625-1648: Carlos I

- Disputas com presbiterianos na Escócia
- Conflito aberto com o Parlamento inglês

1642: início da Revolução Puritana (início da crise do absolutismo)

Módulo 21. O fim do absolutismo inglês: as revoluções do século XVII

• (1642-1649) Revolução Puritana

Líder: Sir Oliver Cromwell

• Novo exército modelo contra o rei Carlos I

1649: execução de Carlos I

Rabo de Parlamento: controlado por Cromwell

• Declaração da Comunidade Livre (República)

Ditadura de Cromwell até 1659

• Importância do período: Atos de Navegação

Supremacia inglesa nos mares em oposição aos holandeses

• 1660: restauração monárquica (retorno dos Stuart)

• 1660-1688: dinastia Stuart

Divisão: *tories* e *whigs*

Tories: defensores do centralismo real

Whigs: defensores da descentralização parlamentar

• Carlos II (1660-1685)

Reconhecimento das prerrogativas parlamentares

• Jaime II (1685-1688)

Política pró-católica

Tentativa de ampliação dos poderes reais

• (1688-1689) Revolução Gloriosa

Acordo com Guilherme de Orange, genro de Jaime II

Fuga de Jaime II (Escócia)

• 1689: assinatura de *Bill of Rights* por Guilherme de Orange

Fórmula: "O rei reina, mas não governa"

Organização da monarquia parlamentar inglesa

Módulo 22. O absolutismo francês

1. Antecedentes

- Guerra dos Cem Anos (1337-1453)
- Dinastia de Valois: financiamento das Grandes Navegações (século XVI)
- Conflitos político-religiosos: Guerra dos três Henriques (1586-87)
 - Henrique III, Henrique de Guise e Henrique de Bourbon e Navarra
 - Henrique de Bourbon = Henrique IV
- O absolutismo francês foi expresso, mais precisamente, na dinastia Bourbon.

4. Luís XIV (1643-1715)

- Movimentações contrárias ao poder real: Fronde (1648-1652)
- Atuação de Mazzarino: combate aos revoltosos
- Construção do Palácio de Versalhes
- A partir de 1661, o governo é exercido pelo próprio rei
- Auge do absolutismo:
 - Subordinação da nobreza territorial
 - Ganhos econômicos com a política mercantilista aplicada por Colbert
 - Estabelecimento de novos domínios marítimos e territoriais
- Expressões de poder = "o Rei Sol", "o Estado sou eu"

2. Dinastia Bourbon

Henrique IV (1589-1610)

- Bases do Estado absoluto
- Criação do Edito de Nantes: liberdade de religião para calvinistas

3. Luís XIII (1610-1643)

- Nobreza territorial contra a autoridade do rei
 - Atuação do cardeal Richelieu (tutor e ministro do rei): “Razão de Estado” = defesa da soberania de Luís XIII
- Plano interno** = política de tolerância (manutenção dos termos do Edito de Nantes)

Plano externo = apoio aos calvinistas holandeses contra o domínio habsburgo católico

Expansão marítima e domínio sobre o continente americano

5. Caminho da crise

Dificuldade na política externa: política belicista contra a Inglaterra

Dificuldade de manutenção dos gastos do Estado: revogação do Edito de Nantes, elevação de impostos e endividamento.

6. Luís XV (1715-1774)

Aprofundamento da crise

Manutenção da política de guerras herdada de seu avô com prejuízo ao Estado

Exemplo: Guerra dos Sete Anos (1756-1763)

Elevação dos gastos com a Corte

Solução: empréstimos (endividamento)

Módulo 23 · O Iluminismo e a crise do Antigo Regime

1. Antecedentes

Processo de laicização do pensamento

Século XVII: Leibniz, Pascal, Newton, Descartes, Locke etc.

Século XVIII, o “século das luzes”: crença na razão como o único guia infalível para a obtenção do conhecimento (racionalismo)

- Tentativa de sistematização dos conhecimentos produzidos: *Enciclopédia*, organizada por Diderot (1713- 1784) e D’Alembert (1717-1783)

- Todas as dimensões da vida humana também devem passar pelo crivo da **razão**.

2. Política

Crítica às formas absolutistas de governo (fundadas na teoria do direito divino)

- Liberdade na política contra a opressão absolutista
- Proposta de abertura econômica fundada na produção, concebida como a base da riqueza de um país, e na circulação, pensada como a realização monetária dessa riqueza. Máxima: “laissez-faire, laissez-passer”.

Importante: as bases do Antigo Regime foram colocadas em questão pelo pensamento ilustrado; nesse sentido, é possível pensar em um caráter revolucionário do ideário iluminista.

Proposta de governo representativo e divisão de poderes estabelecida em um contrato chamado de Constituição

3. Sociedade

- Crítica à desigualdade pelo nascimento e à divisão social em ordens
- Liberdade na sociedade em favor do indivíduo (talento individual)
- Proposta de igualdade jurídica dos homens (qualquer distinção social só pode existir em nome do bem comum)

4. Economia

Crítica à política de monopólios e protecionismos precognizada pelo mercantilismo

- Liberdade na economia em favor da produção e circulação de bens

5. Pensadores destacados

Locke (1632-1704): *Segundo tratado sobre o governo civil*

Voltaire (1694-1778): *Cartas filosóficas*

Rousseau (1712-1778): *Discurso sobre a origem da desigualdade e O contrato social*

Montesquieu (1689-1755): *O espírito das leis e Cartas persas*

Smith (1723-1790): *Uma investigação sobre a natureza e a causa da riqueza das nações*

Quesnay (1694-1774): *Quadro econômico*

Módulo 24 · O Iluminismo e o despotismo esclarecido

O Iluminismo despertou o interesse dos reis de Estados atrasados (em relação à Inglaterra e à França). Esses reis se preocuparam em modernizar o aparelho de Estado e suas práticas, visando à preservação de seu poder e ao aumento de sua riqueza.

2. Medidas

- Estímulo à produção de manufaturas
- Apoio à educação laica (estudos de ciências)
- Subordinação da Igreja aos assuntos de Estado
- Apoio aos enciclopedistas

1. Países e déspotas

Portugal: marquês de Pombal, ministro do rei D. José I (1750-1777)

Espanha: conde de Aranda, ministro do rei Carlos III (1766-1773)

Prússia: Frederico II (1740-1780)

Áustria: José II (1780-1790)

Rússia: Catarina I (1763-1796)

– Maior controle do Estado sobre a economia

Importante: o despotismo esclarecido revela que o pensamento ilustrado não teve apenas um conteúdo revolucionário, pois foi, também, reformador, principalmente em países que enfrentavam dificuldades econômicas e de autoridade.

Módulo 25 · Independência dos Estados Unidos da América

1. Contexto

- Difusão do pensamento iluminista
- Guerra dos Sete Anos (1756-1763)
- Imposições inglesas às Treze Colônias

2. Leis aprovadas sem participação dos colonos

- Lei do Açúcar (1764)
- Lei do Selo (1765)
- Leis Townshend (1766)

Questionamento dos colonos com base na tradição inglesa: “sem representação, sem taxação”

3. Monopólio do comércio de chá (1773)

- Revolta de parte dos colonos: Festa do Chá de Boston
- Reação inglesa: Leis Intoleráveis (1774)

4. Primeiro Congresso da Filadélfia (1774)

- Reunião dos colonos contrários às Leis Intoleráveis
- Declaração da igualdade de direitos

5. Segundo Congresso da Filadélfia (1775)

- Declaração dos Direitos do Homem
- Declaração de Independência (4-7-1776)

6. Acordos com França, Espanha e Holanda

- Guerra de Independência dos EUA (1776-1783)
- Tratado de Paris (reconhecimento da independência pela Inglaterra)

7. Trabalhos Constituintes (1783-1787)

Constituição republicana, presidencialista e federalista
Divisão de Poder: Executivo, Legislativo e Judiciário

Importante: a Independência dos EUA causou impacto na Europa e na América ibérica. Franceses que participaram da guerra de independência das Treze Colônias envolveram-se na Revolução Francesa (1789-99). Além disso, aquela independência tornou-se a inspiração de movimentos emancipacionistas na América Latina.

Módulo 26 · Revolução Industrial: Inglaterra

A Revolução Industrial representou uma mudança no padrão produtivo. A utilização sistemática de máquinas no processo de produção contribuiu para mudanças significativas nos planos econômico, social, político e cultural. Pioneirismo inglês: fruto, entre outros fatores, das revoluções burguesas ocorridas na Inglaterra, no século XVII.

1. Fatores importantes

- Acumulação de capitais
- Ação governamental
- Abundância de mão-de-obra nas cidades
- Existência de grupos empreendedores
- Ampliação de mercados de consumo
- Desenvolvimento de transportes (frota marítima mercante)
- Recursos naturais (matérias-primas)

2. Invenções

- Máquina a vapor
- Tear mecânico
- Utilização do carvão e do ferro: metalurgia

3. Efeitos

- Formação da classe operária (proletariado)
- Processo de urbanização intensificado
- Afirmação do pensamento liberal (burguês)
- Movimento ludista
- Organização de sindicatos
- Oposição ideológica ao capitalismo: socialismo e anarquismo

Módulo 27. A Segunda Revolução Industrial

Momento: a partir da segunda metade do século XIX

Diferenças em relação à Primeira Revolução Industrial

Áreas: Inglaterra, países da Europa continental, Japão e EUA

Organização das empresas: é separada a propriedade da direção. Direção exercida por profissionais especializados (administração).

Organização do mercado: constituição de grandes monopólios industriais (capitalismo monopolista)

Energia: utilização da eletricidade e do motor a explosão (uso dos derivados de petróleo)

Tecnologia: uso do aço e de ligas metálicas leves, desenvolvimento de materiais de química industrial e processo de automação (linhas de produção)

Imperialismo econômico: movimentações dos países industrializados rumo à África e à Ásia (matérias-primas e mercados consumidores)

Divisão internacional do trabalho: resultado da maior dependência econômica de várias regiões do globo (especialização na produção de matérias-primas e, em outras, na produção de manufaturas)

Módulo 28. Revolução Francesa (I)

1. Contexto

- Difusão de ideias iluministas
- Crise orçamentária do Estado francês (déficit)
- Envolvimento da França na guerra de independência dos EUA
- Movimentos reformadores (reforma do Estado francês: crise do absolutismo)
 - 1787: reunião da Assembleia dos Notáveis (proposta: “todos devem pagar impostos”).
 - 1788: quebra da safra agrícola francesa (carestia)

2. Reunião dos estados-gerais (1789)

- Representantes dos três estados
- Questão dos impostos: aumentar a arrecadação do Estado.
 - Impasse da reunião: critério de votação (por estado ou por representantes)
 - Revolta do terceiro estado: sala do jogo da péla
 - Declaração da Assembleia Nacional
 - Interesse: estabelecer uma Monarquia Constitucional.

3. Assembleia Nacional Constituinte (1789-1791)

- Participação de representantes de todos os estados
- Tomada da Bastilha (14/7/89)
- Abolição dos direitos feudais
- Subordinação do clero francês: confisco de bens e aprovação da Constituição Civil do Clero
 - Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão

- Divisões na Assembleia: girondinos (direita) e jacobinos (esquerda)

- Aprovação da primeira constituição francesa

Características

Restrição ao poder real

Divisão do poder em Executivo, Legislativo e Judiciário

Voto censitário

Governo: Assembleia Legislativa

4. Assembleia Legislativa (1791-1792)

- Movimentos contrarrevolucionários (oposições ao governo constituído)

Oposições

Nobrezia emigrada com apoio da Áustria

Clero refratário

- Invasão da França pelas tropas austríacas e prussianas, que apoiavam a nobrezia emigrada

- Divisões cristalizadas na Assembleia: acirramento das tensões entre girondinos e jacobinos

- Parte da França controlada pelos invasores

- Declaração de guerra à Áustria pelo governo revolucionário

- Estopim da radicalização: **Manifesto Brunswick** (geral austríaco defende Luís XVI.)

Tomada do Palácio das Tulherias (**Comuna Insurrecional de Paris**)

Jacobinos com o povo francês

Proclamação da Convenção Nacional

2. (FGV-SP)



OSTERMANN, Nilse W. e KUNZE, Iole C. *As armas, cidadãos! A França revolucionária (1789-1799)*. São Paulo: Atual, 1995, p. 68.

O cartaz ao lado circulou na França durante momentos de radicalização do processo revolucionário (1792-1794). Era acompanhado pela seguinte legenda: "Matéria de reflexão para os charlatães coroados: que um sangue impuro regue os nossos campos". Os valores e ideias defendidos nesse cartaz podem ser associados às concepções apresentadas nas alternativas abaixo, à exceção:

- a) do reconhecimento do princípio da igualdade entre os cidadãos.
- b) da crítica aos privilégios da nobreza e do clero.
- c) da defesa do ideal de soberania popular.
- d) da valorização do direito divino dos reis.
- e) da defesa da perseguição aos contrarrevolucionários.

Resposta: D

Apenas a opção D é incorreta, pois apresenta uma concepção rechaçada pelos revolucionários, em especial, pelos jacobinos, na época propriamente dita do "terror", momento revolucionário de aplicação mais extremada de medidas contrárias aos princípios e valores da sociedade do Antigo Regime.

Módulo 29 · Revolução Francesa (II)

1. Convenção Nacional (1792-1795)

- Proclamação da República
- Julgamento e execução de Luís XVI
- Montagem do calendário republicano
- Atuação destacada de Napoleão Bonaparte contra exércitos inimigos da revolução

- Criação do Comitê de Salvação Pública

Medidas ditatoriais: empréstimo compulsório, congelamento de preços e convocação obrigatória para a guerra, entre outras.

- Combate à Revolta da Vendeia (movimento camponês apoiado por nobres e religiosos refratários contra o governo)

1793-94: Robespierre à frente do Comitê de Salvação Pública - "Terror" jacobino

- Série de execuções na guilhotina
- Abolição da escravidão nas colônias francesas
- Disputas entre jacobinos: "raivosos" X "indulgentes"
- Lideranças dos grupos executadas a mando de Robespierre

- Enfraquecimento dos jacobinos
- Reação Termidoriana (1794)
Prisão e execução de Robespierre
1794-95: Convenção da Planície

- Discussão de uma nova constituição
1795: aprovada a constituição: França = República
- Mantido o voto censitário
- Governo nas mãos do Diretório

2. Diretório (1795-1799)

- Tentativa de afirmação de uma ordem burguesa
- Agitações contrárias:
 - Direita: realistas (defensores de uma restauração monárquica)
 - Esquerda: jacobinos (defensores do sufrágio universal e da divisão das riquezas)
- Exemplo: Conspiração dos Iguais (Babeuf, líder jacobino/1796)
 - Manutenção da ordem interna: atuação de Napoleão Bonaparte
 - Conspiração no governo (Diretório) em prol de Napoleão Bonaparte
 - Interesse: preservação de uma ordem burguesa diante do clima de agitações
 - Renúncia coletiva dos membros do Diretório = poder político nas mãos de Napoleão
 - Episódio conhecido por golpe do 18 Brumário
 - Início da Era Napoleônica

Módulo 30 · Era Napoleônica, Congresso de Viena e independência da América espanhola

1. Era Napoleônica – Periodização

- 1799/1804: Consulado (I)
- 1804/1814: Império (II)
- 1815: Governo dos Cem Dias (III)

2. Napoleão: atuação como um “déspota esclarecido”

2.1. Medidas

- Acordo com a Igreja Católica: subordinação do clero ao Estado
- Criação do Banco da França
- Estabelecimento de nova moeda: o franco
- Reforma do ensino: valorização da educação laica
- Criação do Código Napoleônico: afirmação da igualdade civil, entre outros aspectos

2.2. Efeitos

- Crescimento econômico (aumento da produção)
- Redução de preços (principalmente do pão)
- Sentimento de estabilidade e ordem após anos de revolução
- Popularidade de Napoleão em vários setores da sociedade francesa
- Convocação de plebiscito: Napoleão aclamado imperador

3. Império Napoleônico: campanhas militares na execução de uma política expansionista

3.1. Interesses

- Enfraquecer a hegemonia inglesa.
- Ampliar a influência e o poder da França na Europa continental.

3.2. Medidas

- 1806: Decreto de Berlim (Bloqueio Continental)
- Realização de campanhas militares por toda a Europa para garantir o bloqueio
- Difusão do Código Napoleônico pelos territórios dominados

3.3. Efeitos

- Difusão dos ideais da Revolução Francesa
- Colapso do Antigo Regime no continente europeu
- Favorecimento de agitações emancipacionistas na América ibérica

3.4. A decadência do Império

- 1812: Campanha contra a Rússia
Motivo: rompimento, por parte do czar Alexandre I, do tratado de Tilsit, que garantia o mercado russo aos produtos franceses
Derrota napoleônica (“General Inverno”)

- Levantes na Áustria e na Prússia
- Resistências ao governo de José Bonaparte, na Espanha
- Coalizões comandadas pela Inglaterra contra Napoleão
- Derrota napoleônica em 1814 (11/abril em Fontainebleau)
- Napoleão enviado para a ilha de Elba
- Restauração da família Bourbon: retorno à Monarquia (Luís XVIII)

4. Governo dos Cem Dias (março-junho de 1815)

- Agitações na França contra Luís XVIII
- Facilitação da fuga de Napoleão da ilha de Elba
- Retorno de Napoleão com apoio do exército francês
- Fuga de Luís XVIII
- Nova coalizão das potências europeias da época
- Combates na região da Bélgica
- Napoleão capturado na Batalha de Waterloo (derrota definitiva)
- Napoleão é enviado para a ilha de Santa Helena.

5. O Congresso de Viena

Organização: Metternich (ministro austríaco)

- Proposta:** retorno à situação anterior à Revolução Francesa
- Considerado movimento conservador

Princípios

- **Legitimidade:** restauração monárquica
- **Equilíbrio europeu:** divisão de territórios europeus (equilíbrio de forças entre os estados)
Expressão mais conservadora do Congresso: Santa Aliança
- Acordo entre Áustria, Prússia e Rússia
Zelar pela ordem continental.
Defesa da recolonização da América (sem efeito)

6. Independência da América espanhola

6.1. Contexto

- Crise do Antigo Regime

6.2. Fatores

- Pensamento iluminista
- Revolução Industrial
- Independência dos EUA
- Revolução Francesa
- Era Napoleônica
- Independência do Haiti

Módulo 31. Liberalismo, nacionalismo e revoluções

1. Liberalismo

1.1. Contexto

Conservadorismo definido pelo Congresso de Viena

1.2. Bases do pensamento liberal

Política

– Monarquia limitada ou República (fundamento constitucional)

– Divisão do poder (Executivo, Legislativo e Judiciário)

– Voto censitário

Sociedade

– Igualdade jurídica dos homens

– Ascensão social por mérito (talento)

– Valorização do indivíduo

Economia

– *Laissez-faire, laissez-passer*

– Agente principal

– Burguesia

Agente Principal

– Burguesia

2. Conspirações organizadas a partir de sociedades secretas

Meta: oposição à ordem conservadora

– Estabelecimento de governos representativos em oposição a interesses absolutistas

– Afirmção de autonomias políticas em oposição às divisões territoriais definidas pelo chamado “equilíbrio europeu” do Congresso de Viena

3. Revoluções de 1830

França, Bélgica, Reino Sardo-Piemontês, Prússia, Confederação Germânica, Polônia, Grécia

Observação importante: as revoluções liberais do século XIX representaram o caminho para a afirmação de uma ordem burguesa no continente europeu e favoreceram a difusão, no plano econômico, de técnicas e modos de organização típicos do capitalismo industrial.

4. Vertentes nacionalistas

4.1. Iluminista

– Afirmção do povo-nação

– Valorização do princípio de igualdade dos homens pertencentes à nação

4.2. Romântica

– Afirmção do “espírito do povo” (*folkgeist*)

– Retomada da Idade Média como a gênese das nações europeias

5. Visões sobre o nacionalismo

• Como expressão ideológica que afirmava interesses políticos e econômicos de grupos específicos sobre o conjunto da sociedade

Exemplos:

– Unificações políticas

– Consolidação de mercados (consumo e trabalho)

• Como abertura de movimentos de contestação popular e operária

Novo programa:

– Ampliação da participação política

– Direitos trabalhistas

6. Revoluções de 1848

Primavera dos povos

Revoluções na França, na Polônia, na península Itálica (*Risorgimento*) e na Confederação Germânica

Módulo 32. Movimento operário

1. Histórico

Início

– Os quebra-máquinas (Inglaterra)

Desenvolvimento

– Organizações sindicais (*Trade Unions* – Inglaterra)

– Movimentações em defesa de outra sociedade: igualitarismo nas condições materiais de vida

2. Vertentes do pensamento igualitário

– **Socialismo utópico:** acordos entre capital e trabalho
Representantes: Robert Owen, Saint Simon e Charles Fourier

– **Socialismo científico:**

• Defesa da “luta de classes”

• Afirmção da revolução proletária internacional contra o capitalismo

• Defesa do socialismo como transição para o comunismo (transição essa sob o comando de um partido revolucionário à frente do Estado)

Representantes: Karl Marx e Friedrich Engels

3. Anarquismo

– Defesa da luta operária contra o capitalismo

– Destruição do Estado e da Igreja por serem considerados instituições escravizadoras do homem

– Afirmção do comunismo libertário a partir da paralisação dos trabalhadores (greve)

– Crença na passagem direta do capitalismo para o comunismo

Representantes: Mikhail Bakunin, Piotr Kropotkin e Errico Malatesta

Módulo 33 • Unificação da Itália e da Alemanha

1. Unificação da Itália

1.1. Contexto

- Revoluções liberais
- Nacionalismo
- Desenvolvimento industrial

1.2. Comando

- Reino Sardo-Piemontês

1.3. Interesses econômicos

- Consolidação de mercado (trabalho e consumo)
- Matérias-primas

1.4. Antecedentes

1830: Revolução Liberal no Piemonte

1848: "A Itália fará a si mesma" ou *Risorgimento* (líder: Mazzini)

- Atuação dos carbonários
- Intervenção austríaca: movimento frustrado

1.5. As propostas de unificação nas décadas de 1850 e 1860

- Afirmação de uma monarquia constitucional
Líder: ministro Cavour (Camilo Di Benso) do Reino Sardo-Piemontês
- **Criação de uma república**
Líder: Giuseppe Garibaldi
- Atuação dos Camisas Vermelhas

Acordos entre Garibaldi e o Reino Sardo-Piemontês em nome da causa comum: a unificação política; Garibaldi renuncia à pretensão de proclamar uma República.

1.6. A unificação

- Incorporação de territórios papais por tropas comandadas por Garibaldi
- Domínio sobre o Reino das Duas Sicílias, governado pelos Bourbons
- Acordos do Reino Sardo-Piemontês com a França de Napoleão III e com a Prússia de Bismarck
- Incorporação da Lombardia e de Veneza (1866)
- Domínio sobre Roma (1870): início da **Questão Romana** (oposição da Igreja à unificação – papa "prisioneiro no Vaticano")
- Territórios não incorporados: Ístria, Trieste e Trentino (sob domínio austríaco)

2. Unificação da Alemanha

2.1. Estados alemães após o Congresso de Viena

- Domínio austríaco
- Confederação Germânica (39 estados)
- Áustria (Estado germânico)
- Prússia (Estado germânico)

2.2. O Estado prussiano

- **Desenvolvimento industrial:** interesse por mercados e matérias-primas
- **1834:** Sentido da unificação – *Zollverein* (união aduaneira envolvendo a Prússia e a Confederação Germânica)

2.3. Bismarck: o estrategista

- **Rei:** Guilherme I
- **Ministro:** Bismarck (líder dos *junkers*)
- **1864:** Acordo com a Áustria na guerra contra a Dinamarca (Guerra dos Ducados – Holstein e Lauenburgo)
- **1865:** Acordo com Napoleão III (Biarritz)
- **1866:** Guerra contra a Áustria (Guerra das Sete Semanas)
- Vitória prussiana: incorporação da Confederação Germânica
- **1870-71:** Guerra Franco-Prussiana
- Interesse de Napoleão III: contenção do expansionismo alemão no Reno

2.4. Resultados

- **Vitória alemã:** incorporação da Alsácia-Lorena (unificação realizada).
- **Queda de Napoleão III:** Proclamação da República na França.
- **Agitações operárias em Paris:** a Comuna de Paris (primeiro governo operário).
- **Desenvolvimento econômico alemão:** industrialização comandada pelo Estado.
- **Revanchismo Francês:** início do sentimento que se manterá até a Primeira Guerra Mundial.

Módulo 34 · Os Estados Unidos no século XIX

Da Doutrina Monroe ao Destino Manifesto

Doutrina Monroe: "A América para os americanos"

- Reconhecimento das independências da América

Latina

Política expansionista:

- Incorporação do norte do México
- Marcha para o oeste

1. Interesse

- Áreas de exploração econômica
- 1836: Texas (colonização norte-americana)
- 1846-48: Guerra de anexação (tratado Guadalupe-Hidalgo)
- Décadas de 40 e 50 do século XIX: Destino Manifesto
- Congresso: *Homestead act*

2. Início dos conflitos entre o norte e o sul dos EUA

Disputa sobre a dinâmica de ocupação dos territórios a oeste

Estados sulistas

Características históricas

Latifúndios, mão de obra escrava e exportação de produtos primários

Interesses

- Defesa de uma política econômica liberal: facilitação no comércio com a Inglaterra (algodão)
- Defesa do escravismo

Estados nortistas

Características históricas

Pequenas e médias propriedades, mão de obra livre e desenvolvimento manufatureiro

Interesses

- Política econômica protecionista: defesa das manufaturas
- Contra o escravismo: consolidação do mercado interno (monetarização)

3. A caminho da guerra norte-sul

Eleições de 1860: vitória de Abraham Lincoln

Propostas: protecionismo alfandegário e lei nacional de abolição do tráfico de escravos

Oposição dos estados sulistas

Comando: estado da Carolina do Sul

Declaração de separação dos estados do sul: Confederação dos Estados

Não aceitação do governo federal americano

Início da Guerra de Secessão

4. A vitória do norte na Guerra de Secessão

Efeitos

Revolução industrial americana

Necessidade de mercados e produtos primários

Novas motivações expansionistas

Contexto:

Imperialismo da Segunda Revolução Industrial

5. Política expansionista sobre a América Latina

Métodos de domínio

União aduaneira (frustrado)

No início do século XX: política do *Big Stick* (Theodore Roosevelt)

Intervenções militares na América Central (Cuba e Panamá)

United States of America



Módulo 35 · O imperialismo e a paz armada

A partilha dos continentes africano e asiático

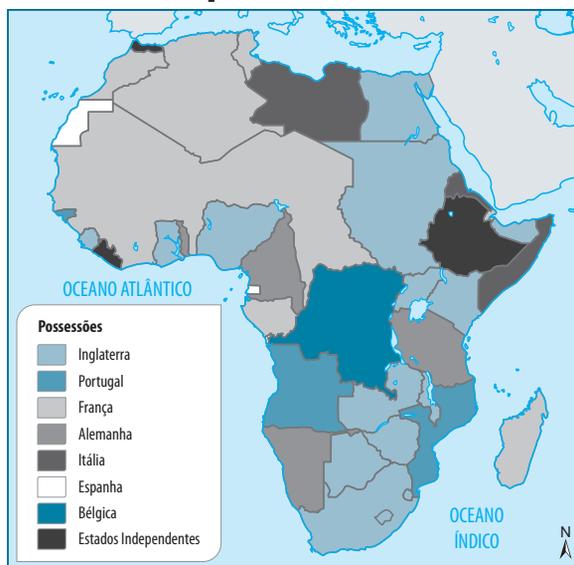
1. Contexto – Expansão industrial

- Matérias-primas
- Mercados de consumo
- Exploração dos continentes africano e asiático
- Imperialismo associado a conglomerados econômicos – *holdings*, *trustes* e *cartéis* (capitalismo monopolista)

2. Tensões imperialistas

- Unificações tardias da Itália e da Alemanha
- Conferência de Berlim (1884-85)
 - Tentativa de ordenamento entre as potências europeias sobre os territórios na África e na Ásia

A partilha da África



3. A partilha da Ásia

Domínio sobre a China

- Guerra do Ópio (1839-42) – Tratado de Nanquim
- Revolta de Taiping (1850-64)
- Guerra Sino-Japonesa (1894-95)
- Revolta dos Boxers (Sociedade dos Punhos Justos e Harmoniosos), 1900

Domínio sobre a Índia

- Acordos da Companhia das Índias Orientais com apoio do Parlamento inglês
- Rebelião dos Sipaios (1857-58)
- Domínio da Coroa – controle de príncipes

A paz armada (1871-1914)

Focos de tensão

- O revanchismo francês
- “Itália irredenta”

- Crise do Marrocos (1905-06)
- Anexação da Bósnia e Herzegovina pelo Império Austro-Húngaro
- Crise de Agadir em 1911 (nova disputa pelo Marrocos)
- Pan-eslavismo sérvio (apoio da Rússia contra os interesses da Áustria-Hungria e do Império Turco-Otomano)
- Interesse russo no controle dos estreitos de Bósforo e Dardanelos, controlados pelo Império Turco-Otomano
- O sistema de alianças e o início da Primeira Guerra
 - Tríplice Aliança – Alemanha, Império Austro-Húngaro e Itália
 - Tríplice Entente – Inglaterra, França e Império Russo
- **Estopim do conflito** – Assassinato do arquiduque Francisco Ferdinando da Áustria, em Sarajevo (Bósnia)

Módulo 36 · Primeira Guerra Mundial (1914-1918)

• **Estopim:** assassinato do herdeiro presuntivo do Império Austro-Húngaro, o arquiduque Francisco Ferdinando, em Sarajevo (Bósnia-Herzegovina)

- Movimento pela Grande Sérvia
- Autor: Gavrilo Princip (Mão Negra)

1. Caracterização

- Guerra tecnológica: uso de granadas, gases venenosos, tanques, submarinos, metralhadoras e aviões
- Guerra de trincheiras
- *Front* ocidental – Plano alemão: *Schlieffen*
- Invasão da França pela Bélgica
- Interesse: capitulação rápida da França para deslocamento de tropas contra a Rússia
 - Plano frustrado pela Inglaterra: desenvolvimento das trincheiras
 - *Front* oriental
 - Ataque russo pela Polônia à Alemanha
 - Ataque russo pelo sul contra a Áustria-Hungria
 - Derrotas sucessivas dos russos – Avanço alemão
 - 1915 – Itália contra Alemanha e Áustria: possibilidade de conseguir a chamada “Itália irredenta”.
 - Guerra no mar:
 - Inglaterra – Bloqueio da costa alemã e tomada das colônias alemãs na África
 - Reação alemã: guerra total – ação de submarinos alemães contra qualquer navio.

• **Ultimato austríaco à Sérvia:**

- ocupação militar austríaca
- investigação austríaca sobre culpados

• **Negativa sérvia a estas condições**

Declaração de guerra da Áustria à Sérvia (28-7-1914)

Acionado o sistema de alianças

Ano crítico: 1917

- Abril: entrada dos EUA no conflito
- Outubro: Revolução Bolchevique na Rússia
- 1918: tratado de Brest-Litovsk (Rússia sai da Guerra)
- Ofensiva norte-americana contra alemães
- Novembro/1918 – Rendição alemã
- Resultados da guerra:
 - Destruição dos impérios centrais
 - Formação da Iugoslávia, da Polônia, da Tchecoslováquia e da Hungria
 - Proclamação das repúblicas da Áustria e da Alemanha

2. Os 14 pontos de Wilson

A paz de Versalhes (1919)

- Alemanha foi a única responsabilizada
- Perda da Alsácia-Lorena
- Cessão do “corredor polonês”
- Fim das possessões alemãs ultramarinas
- Desmilitarização da Alemanha
- Pagamento de indenização (5 bilhões)
- Proibição de união com a Áustria
- Ocupação militar estrangeira

Módulo 37 · Revolução Russa (I)

Antecedentes

1. Emergência da Rússia no século XIX

- Período das guerras napoleônicas
- Vitória sobre Napoleão (imperador russo Alexandre I)
- Participação ativa no Congresso de Viena
- Organização da Santa Aliança

2. Dificuldades internas

- Economia de base agrária (50 milhões de camponeses)
- Métodos rústicos e baixa produtividade
- Industrialização tardia
- Poder autocrático (burocracia poderosa e ineficiente)
- Agitações nacionalistas (ódio à política de “russificação” do Império)

3. Expansionismo russo e colapso do império

- Nicolau II (1894-1917)
- Choque de imperialismos: Rússia X Japão
- Interesse: Manchúria e península da Coreia (minério de ferro e carvão)
- 1904-05 – Guerra Russo-Japonesa

- Derrota russa e crise política (agitações)

- Revolução de 1905: estabelecimento da Duma (Parlamento)

4. A Rússia e a Primeira Grande Guerra

- Acordos com Sérvia (interesse nos Balcãs – Bósforo e Dardanelos)
- Dependência de capitais franceses
- Aliança político-militar (Tríplice Entente)
- Apoio às pretensões sérvias contra o Império Austro-Húngaro
- 1914 – Entrada na Primeira Grande Guerra

5. A crise do governo czarista

- Perdas no *front*
- Carestia (colapso da economia)
- Greves operárias
- Revolução de fevereiro de 1917
- Abdicação de Nicolau II
- Governo oficial: Duma
- Governo paralelo: sovietes

6. Partido Operário Social Democrata Russo

Apoio aos soviets

- Mencheviques: aceitação do jogo político, defesa das eleições
- Bolcheviques: proposta revolucionária (líder: Lenin)

7. O governo liberal

- Comando: Kerenski e o príncipe Lvov
- Pressões inglesa e francesa: continuidade da Rússia na guerra
- Revoltas populares

8. Apoio do governo alemão aos bolcheviques

8.1. Lenin: as teses de abril

- Ditadura do proletariado
- Terras aos camponeses
- Nacionalização das empresas
- Paz sem anexações e sem indenizações

8.2. A Revolução Bolchevique

- “Todo o poder aos soviets.”

Módulo 38 · Revolução Russa (II)

- 7/11/1917 – Controle de Petrogrado e de Moscou pelos revolucionários
- Negociações com a Alemanha: tratado de Brest-Litovsk (perdas territoriais e indenização à Alemanha)
- Apoio inglês e francês ao exército contrarrevolucionário: “Exército Branco”

0 comunismo de guerra

- Confisco de recursos financeiros, produção e propriedades para enfrentar a contrarrevolução
- Líder: Trótski
- “Exército Vermelho” X “Exército Branco”
- 1921: vitória dos bolcheviques

1. A NEP (1921-29)

- Estímulo à produção: possibilidade de ganhos com uma pequena iniciativa privada
- Controle estatal sobre fábricas e meios de transporte
- 1924: morte de Lenin

- Disputa no Politburo (Trótski X Stalin)
- Trótski: “a revolução permanente”
- Stalin: “socialismo num só país”
- Vitória de Stalin: início dos expurgos e organização do Estado totalitário

2. Stalinismo (1924-53)

Planos quinquenais

- Industrialização forçada
- Coletivização das terras
- Eliminação sistemática das oposições

Módulo 39 · A Itália fascista (1922-1943)

1. A Itália após a Primeira Guerra Mundial

- Muitas perdas e sem recompensas
- Crise econômica: agricultura e indústria
- Elevação do desemprego
- Regime parlamentar sem partidos fortes
- Sentimento antiparlamentar: demora
- Sentimento antiesquerdista: greves

2. Partido Nacional Fascista

- Líder: Benito Mussolini
- Críticas ao Parlamento e à esquerda
- Apoio da Igreja
- Apoio de empresários
- Ação paramilitar: Camisas Negras

3. O poder fascista (1922-43)

- 27-30 de outubro: marcha sobre Roma
- Acordo com o rei Victor Emanuel III
- Mussolini = *Duce*

4. Organização do estado totalitário fascista

- 1924: Eleições: vitória fascista
- Matteoti (deputado socialista) denuncia fraude eleitoral e é assassinado.
- Contestações
- Mussolini assina as “leis fascistíssimas”.
- *Duce* responsável somente perante o rei
- Executivo controla Legislativo e Judiciário.
- Imprensa, cinema e rádio censurados
- Sindicatos fechados e pena de morte
- Estabelecimento de partido único
- Nomeação de governadores
- Criação da *Carta del Lavoro*

5. Acordo com a Igreja

- 1929: tratado de Latrão
- Papa Pio XI e Mussolini
- Igreja reconhece o Estado italiano.
- Criado o Estado do Vaticano.

Módulo 40 · A crise de 1929

Do pós-guerra à Grande Depressão

- Importância dos EUA
 - Maior parte da produção industrial do mundo
 - Investimentos na Europa e na América Latina
 - Aumento da interdependência dos países tem por base os EUA.

O início da crise

- Reconstrução econômica europeia
 - Interesse dos governos: autonomia
 - Criação de impostos sobre produtos dos EUA
 - 1924: queda na procura de produtos alimentícios dos EUA
 - Preços despencam
 - Endividamento e crise no campo

A especulação financeira

- Clima de euforia
- Facilitação de crédito para a compra de ações
- Altos investimentos no mercado financeiro
- Altas cotações sem correspondência no consumo (superprodução)
 - Ação de grandes especuladores

A quebra da bolsa

- 24/10/1929: 16 milhões de títulos colocados à venda sem comprador
- Preços das ações despencam
- Falências e desemprego

A propagação da crise

- Fim de linhas de crédito para outros países
- Repatriamento de capitais investidos no exterior
- Execução de dívidas sem refinanciamento
- Falências no mundo inteiro
- Crise mundial (Grande Depressão)

A superação da crise nos EUA

- Teoria econômica de John Maynard Keynes: Teoria geral do emprego, do juro e da moeda
 - Defesa da intervenção do Estado na economia de mercado
- Nos EUA: Franklin D. Roosevelt (1932-45) defende o *New Deal*

O New Deal

- Ação do Estado na criação de emprego e renda
- Medidas
 - Desvalorização do dólar
 - Ato de ajustamento da agricultura
 - Criação de "frentes de trabalho": construção de estradas, de prédios públicos, de barragens e de usinas no vale do Tennessee
 - Ato de restabelecimento industrial nacional: acordos com industriais e trabalhadores
- Investimento na indústria bélica
- Expansão sobre o Pacífico
 - Choques entre EUA e Japão
- Aproximação com Inglaterra e França após a formação do Eixo Berlim-Roma-Tóquio
 - Mais emprego e renda
 - Política da boa vizinhança: América Latina

Módulo 41 · A Alemanha nazista

A República de Weimar

- Governo social-democrata: assinatura da Paz de Versalhes e elaboração de uma Constituição
- País sem tradição republicana
 - Críticas da esquerda (espartaquistas) e da direita (militares/nobres)
- Revolta espartaquista (Rosa Luxemburgo)
- Agitações conservadoras: tratado humilhante (Versalhes) para a Alemanha

A crise da República

- Economia: hiperinflação, necessidade de pagamento das dívidas de guerra e desemprego elevado
- Tentativas de golpe
- Críticas ao Parlamento (*Reichstag*)

O Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães: Nazi

- Líder: Adolf Hitler, 1923
- Tentativa de golpe: *Putsch* da Cervejaria
- Prisão de Hitler
- Redação de *Mein Kampf*
- Afirmação: superioridade racial ariana

- Organização de grupos paramilitares (SA – tropas de assalto/ SS – brigadas de proteção)
 - Ódio à democracia e à esquerda
- Eleições de 1930: 6,5 milhões de votos (107 cadeiras no Parlamento)
- Eleições de 1932: 14 milhões de votos (230 cadeiras no Parlamento)
- Jan/1933: Hitler = chanceler
- Trama: incêndio do *Reichstag* pelos nazistas
 - Culpa jogada sobre os comunistas
- Suspensão da Constituição
- Estabelecimento do Partido Único

O III Reich

- **Resolução de conflito interno: SA (Röhm) x SS (Himmler)**
 - Destruição das SA
 - 30/jun/1934: "Noite dos Longos Punhais"
- Criação da Gestapo (polícia secreta)
- Criação dos campos de concentração
- Leis contra judeus (Nuremberg-1935)
- Defesa do espaço vital (*lebensraum*)

História

1925: Pres. Hindenburg

- Plano de recuperação econômica
- Participação dos EUA – Plano Dawes
- Sucesso da social-democracia até 1929
- Quebra da bolsa: Grande Depressão
- Repatriamento de capitais dos EUA, falências e desemprego

A ascensão do nazismo

- Discurso nacionalista
- Reparações à humilhação alemã
- Defesa da superioridade ariana
- Discurso antisemita
- Utilização da suástica (unidade)

O expansionismo alemão

- Iniciado o rearmamento e restabelecido o serviço militar obrigatório
- Estabelecido o Eixo Roma–Berlim (1/11/1936)
- Acordo Antikomintern: Japão e Alemanha contra URSS
- Intervenção militar na Guerra Civil Espanhola ao lado dos franquistas (31/5/1937)
- Crise dos Sudetos
 - População alemã controlada pela Tchecoslováquia na região dos Sudetos
 - Conferência de Munique (29/9/1938)
 - Hitler, Mussolini, Daladier e Chamberlain
 - Anexação dos Sudetos
 - Invasão sobre o resto da Tchecoslováquia
 - Declarado o interesse pelo “corredor polonês”

Módulo 42. Segunda Guerra Mundial (1939-1945)

Antecedentes

- Política do apaziguamento (França e Inglaterra)
 - Expansionismo do Eixo
- Exemplos:
- Intervenção ítalo-germânica na Guerra Civil Espanhola em favor do gen. Francisco Franco
 - Ocupação da Albânia por tropas italianas
 - Declaração germânica de interesse pelo “corredor polonês”
 - Pacto de não agressão germano-soviético (Ribbentrop-Molotov)
 - 1/9/39 – Invasão alemã sobre território polonês
 - 3/9/39 – Declaração de guerra conjunta da Inglaterra e França contra a Alemanha

A guerra

- Dois momentos
- Ofensiva do Eixo (1939/41)
- Expansão aliada (1942/45)

A ofensiva do Eixo

- *Drôle de Guerre*
- *Blitzkrieg*
- Domínio sobre Dinamarca, Holanda, Bélgica e Luxemburgo
 - Controle sobre países nórdicos (Finlândia, Suécia e Noruega)
 - Invasão sobre a França: organização da república de Vichy (Estado-satélite da Alemanha)
 - Domínio italiano sobre a região balcânica
 - Domínio alemão sobre parte do norte da África (*Afrika Korps*)
 - Domínio japonês sobre colônias francesas, holandesas e britânicas na Ásia
 - Início das oposições oficiais dos EUA à expansão do Eixo
 - Consolidação do poder nazista na Europa: plano de domínio sobre a URSS (Operação Barbarossa)
 - Invasão sobre a URSS (quebra do pacto de não agressão)
 - Entrada da URSS no conflito
 - Pressões norte-americanas contra o Japão
 - Ataque japonês à base naval norte-americana de Pearl Harbour (Havai)

- Vitórias aliadas no norte da África
- Operação Pinça dos EUA contra os japoneses no Pacífico: batalhas aliadas vitoriosas no mar de Coral e em Midway
- Vitória soviética sobre alemães na batalha de Stalingrado
 - Derrota de Mussolini em 1943: Itália ocupada por forças aliadas
 - 6/6/1944 – desembarque na Normandia: o Dia D
 - Desocupação alemã da França, Bélgica, Holanda e Luxemburgo
 - Alemanha atacada por todas as fronteiras: rendição
 - Rivalidades entre URSS e EUA pelo controle de territórios na Europa
 - Resistência japonesa: decisão dos EUA de lançar a bomba atômica em Hiroxima
 - Declaração de guerra da URSS ao Japão
 - Decisão norte-americana de lançar uma segunda bomba atômica em Nagasaki
 - Rendição japonesa
 - A caminho de um mundo bipolarizado
 - Discussões em torno de uma paz duradoura para o mundo: Carta das Nações Unidas, criação da ONU

Funções da ONU

- Zelar pela paz no mundo
- Promover o desenvolvimento econômico
- Defender o princípio de autodeterminação dos povos



- **Estrutura básica**
 - Assembleia Geral
 - Órgão deliberativo: único com representantes de todos os países-membros

A expansão aliada

- Entrada dos EUA na guerra
- Resistência soviética ao domínio alemão
- Resistência francesa com apoio inglês

- Conselho de Segurança
- Cinco membros permanentes com poder de veto sobre as decisões da Assembleia Geral e dez membros escolhidos para mandato de dois anos
- Países com cadeiras permanentes no Conselho de Segurança: EUA, Rússia, França, Inglaterra e China

Módulo 43 • Guerra Fria: expansão do bloco socialista, descolonização afro-asiática e crise do socialismo

O mundo bipolarizado: URSS x EUA (1947-1990)

- 1) 1947: Doutrina Truman (conter a expansão do comunismo no mundo); Plano Marshall
- 2) Revolução Chinesa
 - Forças políticas na China (Partido Nacionalista e Partido Comunista)
 - Luta contra a presença japonesa (nacionalistas e comunistas)
 - Vitória sobre o Japão: disputa interna
 - 1949: Vitória de Mao Tsé-tung
 - China continental: comunista
 - Taiwan: capitalista
- 3) 1949: Criação da Otan
- 4) Pacto de Varsóvia (acordo defensivo entre países do bloco socialista – 1955)
- 5) 1950/53: Guerra da Coreia (Divisão norte-sul)
 - Conceito de fronteira ideológica
 - Inimigo interno: simpatizante do comunismo
 - Líder: senador MacCarthy
 - “Caça às bruxas”: perseguição política
- 8) 1954-75: Independência e Guerra do Vietnã
 - Líder: Ho Chi Minh
 - Movimento de independência feito pelos comunistas
 - Intervenção norte-americana
 - 1954: divisão em Vietnã do Norte (comunista) e Vietnã do Sul (capitalista)
 - 1968-75: criação da República Socialista do Vietnã
- 9) 1959: Revolução Cubana
 - Antecedente: ditadura de Fulgêncio Batista (1933-59)
 - Líderes: Fidel Castro e Che Guevara
 - Nacionalização de empresas, reformas agrária e educacional (interesses norte-americanos afetados)
 - 1961: declarado o caráter socialista da Revolução
 - 1962: crise dos mísseis

- Divisão da península da Coreia após a Segunda Guerra Mundial (norte: socialista; sul: capitalista)
- Tentativa de reunificação – Guerra
- 1953 – manutenção da divisão no paralelo 38
- Coreia do Norte – Pyongyang (socialista)
- Coreia do Sul – Seul (capitalista)
- 6) 1947/75: Descolonização da África e da Ásia
 - Influência da Guerra Fria (Angola/Moçambique)
 - Ásia
 - Independência da Índia (1947)
 - Líder: Mahatma Gandhi
 - Política da não violência e do boicote (desobediência civil)
- Conferência de Bandung (1955 – Indonésia)
- 7) 1949/54: macarthismo
- 10) 1973: Guerra do Yom Kippur
 - Reação da comunidade árabe: crise do petróleo
- 11) 1975: Derrota americana na Guerra do Vietnã
- 12) Revolução Islâmica do Irã (fundamentalismo contrário aos EUA)
 - Líder: aiatolá Khomeini (fundamentalista)
 - Estado teocrático
 - Estímulo a ações terroristas contra os EUA
- 13) Crise do socialismo
 - Gorbatchov: perestroica e *glasnost* (abertura econômica e transparência política)
 - 1989: Queda do Muro de Berlim
 - Dissolução do bloco socialista (Polônia, Tchecoslováquia, Hungria e Romênia)
 - 1990/91
 - Dissolução da URSS (Letônia, Estônia, Lituânia e Ucrânia)
 - Nova Ordem Mundial

Módulo 44 • A América Latina no século XX

A Revolução Mexicana: dos antecedentes à Constituição de 1917

- 1) Antecedentes
 - Ditadura de Porfírio Díaz (1876-1911)
 - Traços: fraudes eleitorais, estabelecimento da propriedade privada, expropriação de terras indígenas – política de modernização do México associada à entrada de empresas americanas

- reformas para minimização dos problemas das massas (possibilidade)
- não realização das propostas: culpa de inimigos externos (imperialismo) e agentes das classes dominantes
- Estado de Compromisso: setores rurais e urbanos (transição e crise)
- 8) Importantes líderes populistas na América Latina
 - Lázaro Cárdenas (1934-40) – México